

EDITORIAL

Quando ultimávamos a composição deste número 65 do **BPG** chegamos a notícia do falecimento na França do **Prof. Pierre Monbeig**, ex-presidente da AGB. A título de singela homenagem, julgamos oportuno transcrever neste editorial as palavras que sobre ele e sua obra escreveu um não menos ilustre e velho agebeano por ocasião da edição de um de seus trabalhos no Brasil, mais precisamente, o livro *Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira*:

“Não constituirá nenhum exagero afirmar – e todos os familiarizados com o assunto concordarão por certo comigo – que o estudo, a pesquisa e a elaboração da Geografia em moldes científicos e modernos, datam entre nós da fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, e da escolha, para regerem suas cadeiras de Geografia de professores franceses. E desses professores, Pierre Monbeig é certamente a figura de maior relevo e que maior contribuição trouxe não somente para o estudo da Geografia brasileira, mas para a formação da admirável equipe de geógrafos de que hoje dispõe o nosso país. É certo que outros professores concorreram também; e não esqueçamos sobretudo o fundador da cadeira de Geografia, na Universidade de S. Paulo, o Prof. Pierre Deffontaines. Mas Pierre Monbeig se singulariza entre todos porque foi a sua longa permanência entre nós e a dedicação sem par com que se houve no exercício de seu magistério, o fator decisivo dos esplêndidos resultados a que chegou o ensino da Geografia em nossa Universidade. Mas não foi só essa a contribuição que Pierre Monbeig nos trouxe. Estão aí seus trabalhos que abordam tantos e tão importantes aspectos geográficos da vida brasileira; a começar pelo pioneirismo, feição essencial da formação de nosso país, ainda em pleno jogo, e que encontrou em Pierre Monbeig o primeiro e por enquanto único tratamento rigoroso, sistemático e de largo alcance.

Como amigo de Pierre Monbeig, e amigo de longa data, poderia dar-me por suspeito na apreciação que dele faço. Sinto-me todavia inteiramente à vontade, porque não somente o conceito por ele granjeado no consenso geral dispensaria aquela minha apreciação, como porque, se me liguei a Pierre Monbeig, foi precisamente atraído pelos seus invulgares dotes de homem de ciência que fazem tão fecunda a convivência com ele. E para aqueles que não gozam do privilégio dessa convivência, aí estão seus admiráveis trabalhos que podem em parte supri-la, para maior benefício da cultura brasileira.”

S. Paulo, setembro de 1957

Caio Prado Júnior

A Comissão Editorial

